

## Integrar marginais na construção de aldeias comunais

N. 31/5/82

**«A criminalidade é originada por pessoas que vêm de fora da cidade, sem nenhum objectivo. Eles dedicam-se à criminalidade, e, por isso, o governo deve estudar uma plataforma de ocupar o tempo desses elementos, como por exemplo integrá-los na construção de Aldeias Comuns e Machambas Estatais.» — palavras de um leitor ao ser inquirido pela nossa Reportagem sobre a criminalidade.**

HENRIQUE JOAQUIM DOS SANTOS MUNGUAMBE (18 anos, elemento das FPLM e residente na Catembe) — Ultimamente tem-se verificado muitos crimes na cidade de Maputo. Isto porque só a PPM não pode superar estas dificuldades. Por isso a população deve dar o seu apoio total. Então, como dar esse apoio? É conveniente intensificar-se a vigilância, para que as autoridades policiais não estejam sobrecarregadas. Devem ser feitas reuniões a nível dos bairros, onde serão analisados os moradores dos mesmos, que estão desempregados, no sentido de descobrir como é que sustentam a sua vida. E, desta forma, ficarão a saber os que se suspeitam serem criminosos.

No que respeita ao pessoal, que vem de fora do Maputo, é um problema sério que deve ser resolvido pelo Governo. Essas pessoas chegam cá, não arranjam emprego e transformam-se nuns autênticos marginais. Outros, porque vêm para Maputo, sem nenhum objectivo, tornando-se assim em bandidos e criminosos. Acho que o Governo devia mandar esses elementos para apoiarem nas construções de Aldeias Comuns e nas Machambas Estatais.

FERNANDO MICHAQUE MACIE (41 anos, trabalhador da EMOSE e residente no Bairro das FPLM) — Para acabar com a criminalidade é necessário um grande esforço da população. É preciso apoiar as Forças de Defesa e Segurança. No nosso bairro, fazemos reuniões, onde tentamos descobrir o que cada morador do bairro faz. À noite, fazemos vigilância e se apanharmos uma pessoa a andar de noite, procuramos saber onde vem, e para onde vai naquela noite. São essas pessoas que andam à noite sem necessidade nenhuma que andam a praticar crimes. Por isso, a popula-

ção deve aumentar a vigilância. Se esperamos apenas a actuação da PPM, nunca teremos bons sucessos, na medida em que a autoridade não dispõe de efectivos, capazes de andar a vigiar toda a cidade e arredores.

Por outro lado, deve haver uma ofensiva para esse pessoal todo que vem de fora. Procurar saber o que é que eles vêm cá fazer, como se alimentam e quando tencionam voltar. Se assim fizermos, estaremos seguros, porque haverá um número reduzido de crimes.

ANTÓNIO ZIMURENGANHE SAMUEL (25 anos, director de Unidade de Produção e residente na Província de Cabo Delgado) — Eu não sou residente desta cidade, mas como a criminalidade afecta todo o país, vou tentar dar uma opinião. Esta cidade tem sido sempre vítima de grandes crimes, em especial à mão armada. Em minha opinião, a população da Cidade de Maputo deve intensificar mais a vigilância, em colaboração com a Segurança, no sentido de neutralizar esses criminosos que não a deixa tranquila. Não se deve olhar só para a Polícia. A própria população deve defender-se.

Falando do afluxo das pessoas vln-

das de fora, acho que é má compreensão que essas pessoas têm. Vêm para a cidade com o objectivo de praticar crimes, uma vez que, quando cá chegam, não fazem mais nada, a não ser roubar. Estão cá na cidade simplesmente para aumentar o número de pessoas, vivem nas pensões e no fim provocam confusões; em resumo, estão ligados apenas à criminalidade. Sobre este tipo de elementos, o governo deve estudar uma plataforma de ocupar o seu tempo de forma a lutar-mos contra a criminalidade.

MANUEL INÁCIO AUGUSTO (25 anos, elemento das FPLM e residente no Bairro das FPLM) — Acho que a boa contribuição que a população pode dar no combate à criminalidade, é intensificar a vigilância popular, a partir da própria família, célula até ao bairro. O povo deve controlar as pessoas que com ele coabitam, pois por aí ser também nossos inimigos e, ao mesmo tempo, criminosos. Mas a maior parte dos crimes, que se verifica, é originada por marginais que existem em número bastante elevado na Cidade de Maputo. Essas pessoas vêm de fora, sem nenhum objectivo, sem emprego, dedicando-se ao roubo para se sustentarem. O governo deve controlar essas pessoas e ao mesmo tomar uma decisão, para evitar os crimes que eles andam a praticar. No nosso país a produção está a baixar cada vez mais, enquanto temos elementos que só andam a fazer estragos. Porque não são integrados no aumento da produção, como por exemplo nas Machambas Estatais, na construção de Aldeias Comuns e outras tarefas.



Henrique  
Joaquim  
dos Santos  
Munguambe



Fernando  
Michaque  
Macie



António  
Zimurenganhe  
Samuel



Manuel  
Inácio  
Augusto